

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Relações de Amizade entre vizinhos

Um sentimento de amor fraterno me leva a pensar e a fazer algumas considerações sobre as relações de boa amizade e camaradagem que devem existir entre vizinhos.

E' da boa camaradagem e do entendimento mútuo, do trabalho em comum, ajudando-nos uns aos outros, que advem o engrandecimento dos povos, da Família e das Urbes.

Os homens sempre sofreram em todos os tempos de maus conceitos e de ruins sentimentos que as boas doutrinas foram temperando e moldando. E se muitos pela acção doutrinária e cultural que receberam sempre souberam conduzir-se nobremente, outros, já estigmatizados ou arrastados pela psicose das multidões, tantas vezes caíram traiçoeiramente no mau caminho que conduziu ao abismo, no mau caminho que leva a renegar a moral e o bom senso.

* * *

Somos de Guimarães, vivemos a aurora do seu ressurgimento, o despertar do seu progresso, há muito paralizado!

O bairrismo que anima os vimeanenses a prosseguir é até certo ponto, para os bons portugueses, um bairrismo nacional pelas obras de reconstrução histórica e arquitectónica que aqui prosseguem. Assim o compreendemos e assim o compreendemos aqueles que em Guimarães vêm a terra onde primeiro palpito o coração de Portugal, na frase feliz de Salazar.

Guimarães há-de caminhar através dos tempos como uma cidade de relevo na província pelo seu valor histórico, comercial e industrial.

A projecção que se procura dar a esta cidade não é com a intenção de ofuscar qualquer outra.

Ela representa somente um acto de justiça, a restituição daquilo que já teve.

E de resto Guimarães tem sabido sofrer e esperar. Compreendeu o Governo de Salazar que é tempo de se olhar decididamente para a Terra que foi Berço da Pátria.

Nós todos os vimeanenses e todos os Portugueses de alma e coração lho havemos de agradecer um dia.

Guimarães não mantém felizmente animosidade contra ninguém. O progresso dos seus vizinhos dá-lhe ânimo e coragem para prosseguir. Braga, Famalicão, Santo Tirso são exemplos a seguir.

Sentimo-nos orgulhosos com o aspecto novo, de moderna urbe, que apresenta a nossa capital do Minho.

Isso nos engrandece e nos torna maiores. E' com prazer e nunca com qualquer sentimento menos digno que visitamos a nossa sede do distrito, que em poucos anos modificou completamente o seu aspecto. As suas novas e largas avenidas, a Praça do Município, a Escola Técnica, a Praça do Mercado, o Quartel de Infantaria, o

novo Hospital a construir e tantos outros melhoramentos, são obras de vulto que engrandecem a nossa capital e a nós próprios.

Folgamos com o renascimento rápido da Bracara Augusta, a cidade nobilíssima, de tão ricas tradições históricas, que mantem afinidades com Guimarães pela sua posição de vizinhança.

Guimarães ufana-se de pertencer a este rincão florido e felizita os obreiros da cidade dos Arcebispos, a nossa ridente capital.

Submissa e compreendedora, Guimarães sempre deu provas do lugar que ocupa no distrito. Sempre respeitou a sua capital e sempre lhe deu lugares de primazia. Sempre cumpriu com o seu dever para com as autoridades e sempre lhes deu lugares de honra na sua sala de visitas.

Quando há festas em Guimarães, Braga ocupa aqui sempre um lugar de relevo, bem merecido para todas as autoridades e Homens de cultura moral e política.

Guimarães mostrou bem a sua dedicação ao Chefe do Distrito na homenagem que, há poucos dias, ainda lhe foi prestada, e no convite sincero e justo que lhe fez para assistir às Festas Gualterianas como hóspede de honra da cidade.

Queremos viver em paz e harmonia e de bem com todos. E é dessa Paz e dessa Harmonia que uns e outros poderemos lucrar.

Assistimos ultimamente a uma lufada de progresso que o Governo da Nação está a encaminhar a todo o Norte do País. Podemos lucrar todos se nos soubermos conduzir com altruísmo, e também todos podemos ser prejudicados se a nossa conduta não for correcta.

Daqui apelamos para a boa harmonia e para o entendimento mútuo entre vizinhos.

J. SOARES LEITE.

«Não têm conta as pessoas de Guimarães que a propósito da minha recente passagem por essa cidade quiseram manifestar-me a sua simpatia. Na impossibilidade de a todos responder como seria meu dever agradeço V. Ex.ª se digna comunicar à Cidade e a todos os que me honram com as suas saudações meu caloroso afecto pela sua gentileza»

(a) Santos Costa».

(Telegrama enviado por S. Ex.ª o Sr. Ministro da Defesa Nacional ao Sr. Presidente da Câmara que nos pede para dar conta do seu honroso conteúdo à população de Guimarães).

Reunião de Curso

No passado domingo, 12 do corrente, reuniu o Curso do Seminário-Liceu desta cidade de 1910-15.

A' 11 horas, na Igreja da Real Colegiada de Nossa S.ª da Oliveira, pelo antigo Director do Internato Académico sr. Padre Carlos, foi celebrada uma missa em sufrágio da alma dos professores e condiscípulos falecidos.

Em seguida foram apresentar cumprimentos ao venerando prof. José de Pina, realizando-se depois, no Restaurante Jordão, o almoço de confraternização, tendo presidido aquele professor e antigo Reitor do Liceu.

Cerca de quarenta era o número dos antigos alunos que se reuniram, hoje juizes, professores, médicos, titulares, oficiais do exército, comerciantes, engenheiros, industriais, proprietários, funcionários públicos, etc., tudo correndo num ambiente de verdadeira confraternização de estudantes.

Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. António Gonçalves Cerejeira, como secretário da Comissão, seguindo-se os srs. Tenente-Coronel Eurico Serra, Major Paiva Macedo e Francisco Pereira Mendes, como Presidente da Comissão, que evocou os professores e alunos falecidos e saudou os presentes com a maior simpatia.

Encerrou a série dos brindes o sr. Padre José Carlos Simões de Almeida, em nome do antigo professor sr. José de Pina, que agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas e em seu nome, recordando que há cinquenta e muitos anos vive com estudantes e que lhe foi muito grato assistir a esta reunião de condiscípulos de há

Meu desejo vos procura

De talhe hirto em jeito de mortalha
cai sobre o nú das minhas ilusões
um ténue véu urdido malha a malha
pelo labor subtil das negações.

E nada, nem ninguém há que me valha...
O fenecer das minhas ambições
foi calmo e lento, tal como poalha
que pouco a pouco toma posições...

Asas que tive! Ergueram-me tão alto!
a ruflar, a ruflar foram-me erguendo,
erguendo sempre, e sempre e mais...

Mas, ai! De há muito preparando o salto
o tempo as perseguia e foi vencendo...
Asas que tive! aonde, aonde estais?

1956.

VIRGÍNIA NUNO VILAR.

O Feito de Aljubarrota foi solenemente comemorado

Foi solenemente comemorada, na forma dos demais anos e por iniciativa da Câmara Municipal, a Batalha de Aljubarrota, tendo sido cantada Missa Solene, Campal, no

Padrão de Nossa Senhora das Vitórias, junto ao templo de Santa Maria da Oliveira de Guimarães.

Foi celebrante o rev. Arcipreste P.º António de Araújo Costa, acolitado pelos seus coadjutores, fazendo-se ouvir durante as cerimónias um bem organizado grupo coral com acompanhamento a harmonium.

A assistência era numerosa e selecta, vindo-se entre ela e em lugares reservados, os srs. dr. José Maria de Castro Ferreira, Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro, João Maria Pinto de Almeida e Manuel Soares Moreira Guimarães, respectivamente, Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal; Tenentes Diamantino Morgado e Moreira dos Santos, respectivamente, Comandantes da G. N. R. e da L. P.; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, Deputado Capitão Magalhães Couto, António Emilio Kibeiro, presidente do Grémio do Comércio; P.º José Carlos Simões de Almeida, Vice-Ministro da Ordem de S. Francisco e Director do Internato Municipal; dr. Francisco P. Zagalo, Conservador do Registo Civil; dr. Américo Guerreiro, Reitor do Liceu; dr. Joaquim de Oliveira Tor-

res, dr. Aventino Leite de Faria, dr. Adelino Ribeiro Jorge, Julião Carneiro da Silva, chefe dos C. T. T.; António José Pereira Rodrigues, presidente do Asilo de Santa Estefânia; T. Mendes Simões, representando a Irmandade dos Santos Passos; Joaquim de Sousa Oliveira, representando a Irmandade da Misericórdia; António Pádua da Cunha Monteiro, representando a Ordem de S. Domingos; Capitão Joaquim F. Pedras, Rodrigo Lopes Pimenta, director do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta; Joaquim Azevedo, Manuel da Silva Ferreira, representando a Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira; Henrique Correia Gomes, adjunto do Comando dos B. V. de Guimarães; etc., etc.

A guarda de honra ao altar era feita por uma Lança da L. P., comandada pelo oficial sr. João José Azevedo.

As sacadas das casas do Largo fronteiro ao templo, viam-se decoradas com colchas e bandeiras.

Ao Evangelho subiu a um púlpito.

Continua na 2.ª página.

Conferência em Vila Viçosa

Conforme foi anunciado, o Sr. Coronel Mário Cardoso, Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento e Director do Museu de Arqueologia, proferiu, no passado dia 15 do corrente, uma Conferência, no Paço Ducal de Vila Viçosa, a convite do Ex.º Director Geral da Fazenda Pública e Presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, Sr. Dr. António Luís Gomes.

A esta Conferência, que teve lugar pelas 17.30 horas, na Sala de Leitura «D. Manuel II», assistiram numerosas personalidades, que se deslocaram propositadamente de Lisboa e de outras localidades, a convite do Sr. Dr. António Luís Gomes. Entre o selecto auditório estava o Senhor Dom António Campos, Bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, Monsenhor Moreira das Neves, redactor das «Novidades», Dr. António Luís Gomes e Esposa, Coronel do Corpo do Estado Maior Passos e Sousa, Dr. Figueiredo, Conservador do Palácio Nacional de Vila Viçosa e Esposa, Dr. Manuel Frazão, Cirurgião dos Hospitais de Lisboa e Esposa, Américo Magalhães (Alijó) e Esposa, um Oficial representante do Comandante do Regimento de Cavalaria de Estremoz, e muitos outros cavalheiros de representação e distintas Senhoras, que enchiam por completo a sala.

Fez a apresentação do Conferente, em termos altamente elogiosos, o Sr. Dr. António Luís Gomes, após o que o Sr. Coronel Mário Cardoso dissertou, durante cerca de uma hora, sobre «As origens e a técnica do trabalho do ouro e sua relação com a joalharia arcaica peninsular», curioso tema de Arqueologia pré e proto-histórica, ilustrado com numerosas projecções, que vivamente interessou a culta assistência. O Conferente foi, no final do seu trabalho, muito aplaudido e cumprimentado.

GRATAS LEMBRANÇAS para a História da nossa Terra

Em 1915 as Senhoras de Goa ofereceram às forças armadas do Exército, estacionadas naquela cidade da Índia, uma Bandeira, bordada por suas mãos.

O acto da entrega foi celebrado na Avenida da República, numa parada composta de forças de Infantaria, Artilharia e Marinha. A canhoneira Sado, com uma salva de 21 tiros, associou-se ao acto.

A recepção que na Índia espera a Bandeira oferecida por Guimarães, sob a égide de N. Senhora da Oliveira e a signa de D. Afonso Henriques, será possivelmente semelhante à que foi celebrada em 1915. Sendo assim, será mais uma achega solene a enriquecer a bela ideia que um filho de Guimarães teve, chamando à sua iniciativa a colaboração do Município Vimeanense.

Pode dizer-se que as celebrações oficiais desenvolvidas à volta da Bandeira, por ocasião das festas Gualterianas.

A propósito dum novo Teatro

Do nosso prezado conterrâneo e estimado amigo sr. Alfredo Faria Martins recebemos a seguinte carta:

«Lisboa, 14 de Agosto de 1956.

Meu caro Director:

Tendo regressado há pouco do estrangeiro, tomei agora conhecimento da carta do sr. Alberto José Passos de Oliveira, publicada no meu conceituado jornal de 22 do mês passado.

Como nessa carta o referido senhor «lamenta sinceramente que eu não tenha esclarecido devidamente o assunto» das negociações para a compra do terreno destinado ao cinema que pretendo construir, venho por isso pedir-lhe, meu caro Director, a inserção do pretendido esclarecimento.

1.º) Quando fiz a proposta para a compra do terreno desconhecia a existência do foro com laudémio da quinta parte que pesa sobre o prédio em causa, pois dele só me foi dado conhecimento por carta do sr. Alberto José Passos de Oliveira de 28 de Junho passado, na qual diz aceitar a minha proposta.

2.º) O encargo com a remissão do dito foro e laudémio é muito superior às três dezenas de contos que o dito senhor refere na carta a que respondo.

3.º) E não é de uso e costume competir ao comprador a «liquidação» do foro, como diz o mesmo senhor, pois sempre se deduziu ao preço dos prédios o valor dos foros e laudémios, se os houver, prática esta aliás consagrada na lei.

4.º) Pretende o sr. Passos de Oliveira iludir o público quando diz existirem outras razões impeditivas da compra do terreno, pois sabe muito bem que se não fosse a existência do foro com avultado laudémio, só revelada no final das negociações, ter-se-ia concluído a transacção.

Hoje porém só me interessa a aquisição do terreno através da expropriação que, segundo calculo, não deve demorar, pois devemos contar para tanto com o dinamismo e comprovado bairrismo do actual Presidente da Câmara Municipal, Ex.º Sr. Dr. Castro Ferreira.

Prestados estes esclarecimentos, espero que o sr. Passos de Oliveira não lamente mais, ou, pelo menos, que limite as suas lamentações ao facto de não ter conseguido vender como livre e alodial um terreno com foro agravado com laudémio da quinta parte.

Agradecendo, meu caro Director, a publicação desta carta e pedindo-lhe desculpa pelo espaço que tomei, subscrevo-me muito atenciosamente e

muito obrigado,
Alfredo Faria Martins.

nas, constituíram a sua melhor e mais destacada grinalda. Importa contudo salientar — que a Bandeira, pelo seu significado cívico, se sobrepôs, fulgurantemente, à festança da cidade.

Andam as terrinhas portuguesas habituadas a juntar às suas melhores festas de calendário, comemorações de significado histórico, sem que da junção resulte amesquinhaamento ou confusões.

Vem a propósito recordar que a *feira de S. Gualter*, de remotos séculos, se realizava então fazendo-a coincidir com a romagem de N. Senhora da Oliveira, a qual atraía a Guimarães muitos forasteiros. Estes arranjos de programa, jamais colidiram. O mesmo se observou, este ano, nas *Gualterianas*. O seu número principal, foi a solenidade da Bandeira. As *Gualterianas* apenas lhe serviram de moldura.

Os arcos de papel da função popular não impediram que os transfigurássemos em arcos de mirto e rosas — aqueles que a poesia entreteceu e ergueu em louvor do nobre significado da Bandeira.

Rememorando uma Bandeira oferecida por Guimarães à Índia, na era de Seiscentos, revolvi documentos antigos e neles colhi mais estas efemérides:

Em 1634, 35, 36, 37, 38, naus da Índia atravessaram os mares, baptizadas com o nome sacro de N. Senhora da Oliveira. (*Oriente Português*, Vol. 13.º).

Estas naus de N. Senhora da Oliveira — à maneira das que levavam os angélicos nomes de S. Gabriel e S. Rafael, no século XV, timonadas por Vasco da Gama e seu irmão Paulo da Gama — eram testemunho da presença dos filhos de Guimarães na grande epopeia da Índia.

Eis porque a Bandeira agora entregue a um contingente de praças indígenas e na presença dos senhores Ministros da Defesa e da Marinha, não foi um acto banal, produto de mera fantasia lírica, mal enquadra.

Se é certo que os tempos de hoje parecem andar arreitados destas manifestações, onde perpassa a suave brisa de um idealismo heróico, nem por isso tais manifestações deixam de servir a nossa terra, recordando ao País as raízes nacionalistas que jamais se olvidaram entre nós, antes perduram na própria fisionomia dos nossos monumentos.

Avivar, ter presentes estas memórias nacionalistas, é dever dos vimeanenses.

Elas servem os nossos destinos gloriosos!

A. L. DE CARVALHO.

Subsídio de 350 contos aos Bombeiros Voluntários

Por proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, aprovada pelos Senhores Ministros do Interior e das Finanças, foi atribuído à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães o importante subsídio de 350 contos, que se destina especialmente à aquisição de um

LUZ QUE MAL

SE EXPANDE

*Luz que mal se expande,
luz que mal se adivinha,
perde-se em imaginários longes,
existe, mas dilue-se
e dilue-se existindo.*

*Na paz dos campos lédos
tua imagem revive,
tua sombra transmigrou
e em mim se plasmou
em mim sempre existindo.*

*No contorno verde
das coisas,
em impossíveis paisagens,
já nada diviso,
já nada adivinho,
só tua sombra perpassa
na difusa luz onde eu vivo,
plenamente,
fluidamente,
em ti pensando,
em ti mesmo existindo.*

21-III-56.

CORREIA DA COSTA.

PROBLEMAS SOCIAIS

As mútuas Bovinas e o auxílio do Estado

Pelo P. Manuel Matos.

É uma grande verdade que à Lavoura tudo se exige e nada se lhe dá.

E não apodítica é esta afirmação, que não é preciso demonstrá-la.

Goza de evidência perante o senhorio, que, ordinariamente, não quer mesmo ouvir os justos lamentos do seu caseiro.

Sente até repugnância por ele, quando lhe suplica, de chapéu na mão, o leve desconto dumhas rasas de milho, visto o ano ter corrido mau, ora com chuvas excessivas, ora com secas que tudo queimaram.

Regateia-lhe o sulfato com que há-de venerar os vinhedos, alegando a carestia, mas esquece que um mau ano vinícola pode não prejudicar o senhorio, mas afecta sempre e profundamente a economia doméstica do lavrador.

Nega-lhe um auxílio provisório para a compra de adubos, mas não hesita em aumentar-lhe as rendas, mesmo até para poder gabar-se de que tem uma propriedade que lhe rende tanto e quanto.

Não se impressiona com os desastres ocorrentes: morte ou aleijão incurável dos animais da lavoura, doenças infecto-contagiosas cujo combate lhe levaram o que tinha e o que não tinha, prejuízos e desgraças... mas é inexorável na exigência dos rendimentos que quer garantidos por fiador idóneo.

As entidades governativas também olham para a Lavoura como inextinguível fonte de riqueza e daí: licença para ter cão, licença para ter carro, licenças para tudo... porque a terra tudo dá e a Lavoura tudo pode.

Mas que darão à Lavoura? Ou ela não precisará de nada?

Dão-lhe elogios na Assembleia... e louvores nos Cortejos de Ofe-rendas... e até dão o nome lindo de «Geira de Deus» à leira cujo fruto vai parar aos Hospitais...

A infinita beleza da caridade da Lavoura...

Ignora-se talvez, que essa caridade provém da sua fé.

Deus é o único beneficente da Lavoura, talvez porque ela dá o pão e o vinho para o sacrifício dos altares.

Mas será equitativo e justo que tanto a sacrifiquem e nada lhe deem?

Será justo e equitativo que tanto lhe peçam e com nada lhe agradeçam?

«São mansos os bois e são mansos os lavradores...»

Não lêem os livros de Marx... apenas soletam, de cabeça descoberta, em atitude de prece, o belo livro — o livro divino da Natureza.

E servem as estrelas de contas do seu Rosário...

E o «Pai Nosso que estais no Céu...» é visto pelo lavrador como o Senhor Amigo que orvalha os seus campos com as gotas do nevoeiro, que os aquece com os ardores do Sol e os rega com as águas do mar...

E desde o nascer ao pôr do Sol, ei-lo que trabalha e reza, cavando a terra para que dê fruto que mate a fome a si e aos seus e que ainda sobre para depor no altar.

A infinita beleza da fé do lavrador!

— E Sant'António vá em nossa companhia... suplica com ardor. Mas um dia...

«Descendo por caminho íngreme e lageoso, a nora Olívia vinha à frente do gado, agarrada à sogra... Cheirava a queimado. O Januário, irreflectidamente, abrandou o o trabalho».

O carro avançou. Os bois calçaram a mulher que ficou prostrada no chão a gritar. E o carro o os bois rolaram pela serra abaixo, indo todo estatelar-se contra um enorme rochedo».

E grande milagre foi não ter morrido ninguém.

«Entretanto foram abatidos os bois e vendida a carne ao desbarato, porque ficaram inutilizados para o trabalho».

... E o salsicheiro, adivinhando a tragédia, chama as filhas, mete-as com a mulher no «Triumph» e foge para o Porto...

— Safa! Que estopada! Dizia Dona Quitérinha...

«Tenho a dizer-te, João, que espero a tua visita nesta minha casa do Porto, o mais breve possível, afim-de ajustar-nos a futura renda da minha quinta... Não te esqueças de me trazer alguns dos teus cabritos...»

Quando fomos estudante de Teologia, tivemos por professor de Agricultura, essa eminente figura de sociólogo, de deputado e de Sacerdote — o Reverendíssimo Padre Manuel Domingues Basto, arrebatado já do convívio dos homens, que todos tanto admiravam e veneravam.

Pronto-Socorro de Nevoeiro, o que representa um grande melhoramento para aquela benemérita corporação vimaranense.

E parece-nos, ainda, vê-lo e ouvi-lo, apesar de volvidos 23 anos, no Cafarnaüm de S. Barnabé, na velha cidade Arcebispa.

Um dos assuntos que ele versava com mais interesse, tão entranhado era o seu amor à Lavoura, eram as Mútuas Bovinas, salvaguarda preciosa para os prejuízos do lavrador, nos seus animais de trabalho.

E na verdade, quem não sente e quem não vê a possibilidade de ruína imediata para o lavrador, quando lhe morrem os bois?

Se tem a sorte de serem seus — são fruto do muito poupar, mas se o dinheiro é emprestado ou são e algum estranho — fácil é de adivinhar que, em qualquer dos casos, a morte desastrosa dos animais da Lavoura traz a ruína do infeliz lavrador.

Ora sendo as Mútuas Bovinas uma associação que visa à solidariedade dos lavradores com o fim de se entre-ajudarem no caso dum desastre nos seus animais, quem não vê a vantagem social e económica dessas associações no âmbito tão contingente da Lavoura?

Mas deverão ser somente os lavradores os interessados nelas?

Os desastres, afectando-os tão profundamente, não afectarão também o senhorio?

E deles não resultará um desequilíbrio, como por exemplo em caso de epidemia, que afecte até a Lavoura Nacional e então, não interessará ao Estado valer com os seus auxílios a um sector tão importante da vida da Nação?

Se, na verdade, a Nação tem de ser concebida como uma grande família, não deverá ela solidarizar-se através dos seus legítimos mandatários?

Eis porque advogamos a solidariedade do Estado com as Mútuas Bovinas da Lavoura.

E' compreensível que o Estado as proteja, não só estimulando a sua fundação, mas financiando-as até ou directamente ou através das Casas do Povo.

Todos reconhecemos que a Lavoura paga, com generosidade, todo o bem que se lhe fizer...

São esses Cortejos admiráveis a favor das casas de caridade e de assistência e dos Hospitais...

E' o seu esforço para que nada falte nos mercados...

E' a sua canseira em produzir Pão que irá encher de luz a casa do pobre e do trabalhador da fábrica...

Pão que é bênção de Deus na mesa do Rico...

Concluimos:

Que o Estado fomenta a erecção de Mútuas Bovinas, subsidiando-as com generosidade, para que a Lavoura viva sem receios e desempenhe dentro da Nação o seu dever de Criadora da Riqueza.

— A Lavoura confia e espera!

A seguir:

As Rendas e o direito natural de propriedade.

Festas da Cidade

Recebemos o seguinte e atencioso ofício, que nos cumpre registar com muitos agradecimentos:

... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães

Após a realização das Festas da Cidade e do Concelho de Guimarães (Gualterianas), a Direcção deste Grémio, bem como a Comissão Executiva, que as levaram a efeito no corrente ano, vêm, por este meio, reconhecidamente agradecer a valiosa colaboração que se dignou dispensar-lhes através do conceituado Jornal de que V... é muito digno Director, nele inserindo vasto noticiário e crónicas respeitantes àquelas tradicionais Festas, contribuindo deste modo para a grandiosidade de que elas se revestiram na comemoração das suas «Bodas de Ouro», dignificando, uma vez mais, a nossa muito amada e querida Terra.

Aproveitando o ensejo para, em nome dos Corpos Directivos deste Organismo, dos membros da Comissão Executiva das Gualterianas e em meu nome pessoal, apresentar os mais respeitosos cumprimentos, me subscrevo com a mais elevada consideração,

A Bem da Nação

Guimarães, 13 de Agosto-1956

Pela Direcção,

O Presidente,

António Emílio da Costa Ribeiro.

ARRAIAL MINHOTO

nas Caldas das Taipas

Na esplanada de festas da Piscina do Parque de Turismo, realiza-se no próximo sábado, dia 25, um «arraial minhoto», com a colaboração da excelente orquestra portuense «Sousa Júnior» e a Princesa da Rádio, Maria Amélia Canossa.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Escrevo esta carta simplesmente para aproveitar a oportunidade de lhe dizer que fiquei absolutamente desolado quando, na Escola Industrial e Comercial, desta cidade, me informaram que foi diminuído o número de pessoas que visitou a exposição dos trabalhos escolares expostos pelos alunos que frequentaram aquele estabelecimento de ensino, no último ano lectivo.

De facto, aquele conjunto de trabalhos que eram o testemunho autêntico dos bons resultados das diversas actividades escolares, nas quais se destacavam os trabalhos manuais, os trabalhos da oficina de tecelagem, os trabalhos femininos, os desenhos, as grafias, etc., etc., tornava-se digno de ser visto e apreciado por todas as pessoas que não se deixaram dominar pela força absorvente do desinteresse e da indiferença.

Eu, que visitei a referida exposição e que não sou vimaranense à face da certidão do meu nascimento, senti-me orgulhoso por verificar os progressos que, de ano para ano, se vão tornando consoladoras realidades nesse ramo e grau de ensino. Porém, a minha desolação perante o que me informaram atingiu o expoente máximo quando me disseram que nem as famílias dos alunos — salvo uma ou outra excepção — lá apareciam.

Isso, minha Senhora, vai muito além do desinteresse e da indiferença, a que atrás me refiro, porque constitui um crime perante a responsabilidade de quem assim procede e, dentro dessa ordem de ideias, não se encontram palavras com as quais se possa traduzir tão condenável procedimento, quer por parte das famílias dos alunos, quer também por parte da própria população, que deveria manifestar o maior interesse e a maior satisfação pela prosperidade da sua Escola Técnica.

Mas o que é certo é que a exposição encorrou-se sem que os vimaranenses ficassem a conhecer a quantidade e a qualidade dos trabalhos expostos e, portanto, sem ficarem conscientes de que não está descurada a preparação profissional dos alunos.

Enfim, minha Senhora, como não me encontro com disposição para tornar mais longos os meus comentários, fico-me por aqui.

Agosto de 1956. De V. Ex.^a cd.^a ven.^a e obg.^a X.

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Sob dupla emoção se escreve esta nota — a saudade mais viva pelo P.^a Américo e a caridade vimaranense na Missa celebrada na igreja de S. Francisco em 20 de Julho.

Foi já há umas semanas, mas vive-se como presente essa hora de amargura geral. Diariamente a Imprensa fala. Chovem donativos para a sua Obra. Afluem notícias de impressionante heroísmo, como a de um Grupo Excursionista que renunciou ao seu passeio anual para entregar ao Património dos Pobres os dez contos amealhados. E por toda a parte, da boca dos ricos e dos pobres, mais destes que daqueles, como é natural, se ouvem lamentações.

Só um Homem extraordinário, um coração que devesse sentir a miséria injusta do próximo, uma alma que viva o Evangelho, pode de facto atrair a admiração e estima de todos.

E porque Guimarães o sente, compareceu em massa na Igreja de S. Francisco. Ela deseja, e com razão, que a Obra do Padre Américo continue e se perpetue, como o exigem os tempos hodiernos.

As esmolas recolhidas então somam Esc. 12.458\$80. Destacam-se nesta soma Esc. 530\$00 da freguesia de Urgeses e Esc. 100\$00 dos empregados dos Talhos do Mercado de Guimarães. Ainda se acrescenta a oferta de 1 eucalipto do sr. Joaquim da Silva Xavier. Outras esmolas a adicionar:

José Marques de Macedo, 1.000\$; Tenente Correia, 50\$00; Luís Trepa, 50\$00; uma Senhora Anónima, 100\$00; Grupo de Funcionários do Banco Espírito Santo e C. de Lisboa — Guimarães, 120\$00; Anónimo A. S. M., 100\$00; Alberto José Ribeiro, 20\$00; Alvaro da Cunha Sampaio, 50\$00; Torcato Mendes Simões, 20\$00; Manuel Martins Fernandes Guimarães, 50\$00; um modesto funcionário, 5\$00; Gas-talho de Aguiar, 50\$00; Tenente Ernesto Moreira dos Santos, 20\$00; Legião Portuguesa — Núcleo de Guimarães, 50\$00; Silvino Malheiro Rodrigues, 100\$00; José Mário Matos, 50\$00; Lúcio António Carvalho, 60\$00.

E a destacar o gesto mais simpático. Uma menina, pobremente vestida, que encontrou um escudo,

O Feito de Aljubarrota

Continuação da 1.ª página

pito improvisado junto da igreja, o talentoso orador sacro rev. dr. Aurélio Fernando M. Pereira, que proferiu um notável discurso, tomando por tema: «E' esta a vitória que vence o Mundo — a nossa fé».

O orador, numa das passagens do seu discurso, disse:

Passando tão rapidamente as gerações e com as gerações as ideias e com as ideias os afectos e com os afectos os costumes e com os costumes toda a vida dos tempos passados, que há senhores, que há na vida de alguns ilustres personagens, ou que sentido tão alto poderá existir num dado momento da história para que deles não possam esquecer-se os séculos, nem apagar os seus nomes a inexorável ampulheta do tempo nem eclipsar as suas glórias os acontecimentos que posteriormente enalteceram a sociedade?

Razão muito alta mandou as autoridades vimaranenses a levar um sacerdote ao púlpito outro ao altar. Um que sacrifica o outro que prega. O próprio motivo de V. Ex.^{as} Ex.^{mas} autoridades estarem presentes neste recinto simultaneamente histórico e evocativo, esta data gloriosa de 14 de Agosto e o nosso anseio, quer dizer-nos que o amor de Deus e da Pátria vive ainda dentro de nós transbordante de felicidade!

Um altar e duas relíquias históricas! abraçadas na imperecível cruzada da cruz pela espada, da fé pela Grei da Religião pela Pátria! Sublime memória! feliz acontecimento!

Depois:

— Em ti Guimarães, se levantou o degrau onde primeiro ajoelhou a Grei, o berço aconchegado e quente da nação, e em ti se mantem vivo ainda como na pedra do lar o fogo dos antigos o amor da nacionalidade. De ti à sombra rendilhada das ameias do teu castelo procedeu o fundador da monarquia e com ele o principal da nobreza e soldados que conquistaram a terra ao poder muçulmano e derrotaram os «indignos estrangeiros» que formavam as hostes de D. Teresa. De ti numa palavra levantou voo a águia que tinha acompanhado as legiões romanas e que aí ficara sonolenta.

Teu orgulho e tua memória para sempre indelével serão essas duas bíblias de pedra que hoje abrimos para ler um dos seus maiores salmos: a canção de um Rei — o de Boa Memória — que votivo e descalço, de mãos postas e com o coração cheio de fé, caminha desde a primeira bíblia — o padrão de S. Lázaro até esta segunda bíblia e novo salmo — a Igreja de Nossa Senhora da Oliveira de tão altas tradições.

E a seguir:

— A ideia é a semente dos factos e a florescência dos povos. Mas há uma ideia entre todas singular que eu desejaria cantar neste momento em que celebramos um dos factos mais extraordinários que comporta a nossa história pátria — a comemoração da Batalha de Aljubarrota; ideia gigantesca que causou inveja e espanto a todo o mundo: a ideia da fé patriótica! com a qual os nossos antepassados assinalaram o globo com um traço indelével com um sulco imortal!

Depois:

— Foi à sombra da religião e da fé que os grandes génios arremes-saram aos ares esses celeberrimos templos da cristandade em que a arquitectura, a escultura, a pintura, a música, a poesia, a oratória e a arte coligam num pensamento comum: a nossa união com o Verbo omnipotente — artista supremo que é Deus.

Mais adiante:

— Não meus senhores, não há força no mundo, não há força na vida, igual à força que promana dos princípios da fé.

A terminar:

— A mesma valentia da fé sustentou as nossas espadas no Oriente em tempos passados como sustentaria se necessário fosse os sabres dos nossos soldados amanhã na Índia.

Sossobrando acima desse morbo galopante de descentismos políticos que vai minando as entranhas do mundo, uma nação aparece impoluta — Portugal; uma fibra está sã: a fibra da fé patriótica! E a seguir, dirigindo-se à memória dos heróis de Aljubarrota:

Grandes senhores: se foi em nome da fé que lutaste para que hoje nos orgulhemos de ser portugueses, também neste momento o mais humilde dos pregadores portugueses do século XX em nome dessa mesma religião que serviste, vem lembrar a vossa memória e chamar-vos imortais pois ante os tribunais dos homens e o conspecto de Deus não nos faltarão forças para afirmar: sereis para sempre gloriosos, sereis para sempre benditos.

e o veio entregar para o PATRIMÓNIO. Assim comovidamente se termina esta nota. Para todos as bênçãos de Deus. Para todos a gratidão dos Pobres.

A COMISSÃO.

ECOS

Houve grandeza, houve emoção e houve patriotismo na entrega da significativa bandeira que a gente de Guimarães ofereceu ao Povo e às Tropas do Estado da Índia.

Eis mais uma página de ouro na História desta cidade, história linda, sem igual, que esta gente tem escrito ao longo de mil anos.

A História de Guimarães é a História de Portugal, tantos foram os acontecimentos que neste milénário burgo tiveram lugar, que o tornaram relíquiário sacrossanto e altar da Pátria.

Aqui nasceu Portugal e perdura no seu povo, sem quebra, a mesma alma e a mesma fé nos destinos da Nação.

Que essa bandeira, sagrada com a imagem de Santa Maria da Oliveira, igual a outra que em 1600 foi oferecida, leve ao mesmo Povo e às tropas do Estado da Índia essa mesma alma e essa mesma fé que em S. Mamede, em Ourique, em Santarém e em Lisboa fizeram o milagre dum Portugal Maior!

E' que «quando Guimarães fala sinto ser a voz da Pátria que retine» — assim o afirmou o sr. Ministro da Defesa, Coronel Santos Costa, ao referir-se, no memorável discurso proferido na varanda de Frei Jerónimo, à oferta da bandeira de Santa Maria de Guimarães.

Há coisas que gostaríamos de saber, para poder explicar um certo número de factos, que se apresentam de tal modo confusos e nebulosas que custam a compreender cabalmente.

Eis alguns:

— Por que será que as aspirações de Guimarães têm grandes dificuldades em ser conseguidas?

— Por que será que vencidas essas dificuldades, as poucas que são alcançadas, demoram tempo sem conta a iniciar e mais tempo ainda a terminar?

— Por que será que aquilo que se deseja fazer, é sujeito a entraves e obstáculos de toda a natureza e a sua realização só se obtém à custa de pacientes esforços?

— Porquê, essas barreiras, se cumprimos com o nosso labor e com a nossa iniciativa para a prosperidade nacional, como raros outros são capazes?

Cognominam-nos duma colmeia de trabalho, tecem-nos entusiásticos elogios à nossa actividade e erguem-nos barreiras dificilmente transponíveis às necessidades que nos afligem e urge resolver.

Se mais não temos feito, porventura, outros não foram mais além e perguntamos se, por fazer tanto, não seria motivo para recebermos mais facilmente o pouco que pedimos?

A nossa ignorância dos entraves, ou talvez más vontades, fica de pé, sem sabermos a sua razão, nem os seus motivos. A nossa sombra é incapaz de tirar a luz do sol seja a quem for, e nem as nossas aspirações e as nossas necessidades servem de «acinte» que ofusquem as aspirações dos demais.

Quem espera, desespera, mas sempre alcança, diz o povo.

Após 28 anos, Guimarães vê, enfim, ser feita justiça a uma das suas

mais queridas aspirações: possuir de novo uma unidade militar dentro dos seus muros.

Na manifestação do dia 8, espontânea e grandiosa, em que o povo, junto da autoridade municipal, foi expressar o seu regozijo pela publicação do decreto que instituiu esta cidade como sede do Regimento de Cavalaria n.º 6, havia unanimidade, porque dela fizeram parte homens de todas as cores, que sinceramente afirmavam o seu júbilo e a sua satisfação.

Era a opinião pública que ali ia, era a união dos vimaranenses que estava presente.

E quando do belo lugar do Alto da Bandeira se ouvirem, num dia muito breve e pela primeira vez, os clarins tocarem a alvorada à porta das armas do novo quartel, quantas recordações esses sons vibrantes irão reviver na memória daqueles que, no espaço de 28 anos, jamais esqueceram a existência, entre nós, do extinto e saudosos Regimento de Infantaria n.º 20!

Nesta hora de alegria em que a vinda duma unidade militar para Guimarães assume o valor duma restituição, não admira que este povo, que sabe dizer Não, também sabe, como ninguém, ser reconhecido por um acto de Justiça que lhe seja feito, e unanimemente o demonstre numa manifestação franca e sincera como esta.

Nós, os vimaranenses, somos assim.

A.

JANTAR DE HOMENAGEM a Benjamim Ferreira

A Comissão Organizadora do jantar de homenagem ao incansável «obreiro» da *Marcha Gualteriana*, sr. Benjamim de Castro Ferreira, que vai partir para África, é constituída pela Direcção do Sindicato N. dos Caixeiros e pelas Comissões da «Marcha Gualteriana» e «Pró-Casa da Marcha», informando-nos que a inscrição para aquela merecida homenagem, que terá lugar no Restaurante Jordão, no dia 1 de Setembro, às 20.30 horas, está aberta nos seguintes lugares: Casa das Gravatas, Casa Jaime, Cervejaria Mourão e no bufete do Sindicato.

O número de pessoas inscritas é já elevado, sendo desejo da Comissão que aquela homenagem seja o justo prémio de todas as canseiras a que Benjamim Ferreira se tem prestado.

A inscrição, segundo nos informam, encerra impreterivelmente, no dia 28 do corrente.

Missa por alma do Padre Américo

Comemorando o 30.º dia do passamento do Grande Apóstolo da Caridade e mandada celebrar por um dos membros da Comissão do Património dos Pobres, foi reada no dia 16, na Igreja da Misericórdia, uma Missa por alma do pranteado Padre Américo.

Dr. Leopoldo Martins de Freitas

Agradecimento

A viúva, filhos, nora e mais família do saudoso Dr. Leopoldo Martins de Freitas vêm por este meio agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas a quem, por qualquer falta, aliaz involuntária o não tenham feito directamente, a comparação no funeral e bem assim nas missas do 7.º e do 30.º dia, assim como nas exéquias que foram celebradas por alma de seu pranteado marido, pai e sogro, manifestando publicamente a todas as pessoas e instituições a sua indelével gratidão.

Guimarães, 16 de Agosto de 1956.

506

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1	HERBIS N.º 4	HERBIS N.º 8
Dissolvente do ácido úrico	Azia e más digestões	Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2	HERBIS N.º 5	HERBIS N.º 9
Regularizador da circulação	Contra bronquites	Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3	HERBIS N.º 6	HERBIS N.º 10
Depurativo do sangue	Nervos e insónias	Tónico do coração
	HERBIS N.º 7	HERBIS N.º 11
	Rins e bexiga	Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

88

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 16, a menina Marília F. da S. Passos, estremeçada filha do nosso prezado amigo sr. Alberto José Passos de Oliveira e de sua esposa; no dia 18, mademoiselle Maria do Céu Gomes Machado, de Caldelas; no dia 20, a sr.^a D. Maria Emília Marques Rodrigues, do Pevidém, e o nosso prezado amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura, residente em Braga; no dia 21, os nossos prezados amigos srs. Domingos José de Freitas Ribeiro Martins da Costa, Amadeu Soares Portilha e Eduardo Jorge Soares e a sr.^a D. Júlia da Conceição Mesquita de Andrade, esposa do nosso bom amigo sr. João Luiz Pereira Brites; no dia 22, a sr.^a D. Maria do Carmo Pereira da Cunha e Castro e o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos; no dia 24, o nosso amigo sr. Alfredo Teixeira Videiros, aferrido municipal e a sr.^a D. Isabel Maria de Sousa Guise Figueiredo, esposa do nosso bom amigo sr. Fernando Figueiredo e o nosso bom amigo e conceituado industrial sr. Domingos André de Magalhães; no dia 25, as sr.^{as} D. Elvira Saraiva Jordão, esposa do nosso prezado amigo sr. Fernando Lage Jordão e D. Maria Elzete Dantas Gonçalves e o nosso amigo sr. José de Freitas; no dia 26, os nossos bons amigos srs. Francisco de Matos Chaves, Fernando Augusto Teixeira e Heliodoro de Freitas Guimarães.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completo 8 risonhas primavera a menina Maria de Fátima de Lima Pires, filha do nosso bom amigo sr. José Luís Pires e de sua esposa sr.^a D. Cacilda de Lima Pires. Parabéns.

Completa amanhã 3 risonhas primavera a menina Maria Magdalena Sampaio Jerônimo, residente em Lisboa, filha do sr. Firmino D. Jerônimo e de sua esposa sr.^a D. Maria Adélia Abreu Sampaio, neto do nosso amigo sr. Adriano Sampaio Abreu e de sua esposa sr.^a D. Rosa Abreu Sampaio. Parabéns.

Casamento

No Mosteiro de Leça do Bálho, consorciaram-se o sr. dr. Luís António da Mota Prego Cunha Soares de Moura Pereira Leite, filho do sr. dr. Bernardo Augusto Soares de Moura Pereira Leite e da sr.^a D. Maria José da Mota Prego Cunha Pereira Leite, com a sr.^a D. Maria Helena Mesquita Mendes Moreira, filha do sr. dr. José Mendes Moreira e da sr.^a D. Maria Helena Vasconcelos Mesquita Mendes Moreira.

Serviram de testemunhas da noiva, seu pai e sua irmã a sr.^a D. Maria da Piedade Mesquita Mendes Moreira, e do noivo, seus pais.

O noivo é neto do nosso prezado amigo sr. Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha e de sua esposa sr.^a D. Maria Antónia da Mota Prego Cunha.

Aos noivos, desejamos as maiores venturas.

Nascimento

No passado dia 3, nasceu em Lourenço Marques, uma criança do sexo masculino, filha da sr.^a D. Nica Reviz da Silva Guimarães e do sr. Jerônimo de Castro da Silva Guimarães, nosso estimado conterrâneo. Os nossos parabéns.

Partidas e chegadas

Encontram-se a veranear, com suas famílias, na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. António Urgezes dos Santos Simões, Bernardo Martins Ribeiro da Silva, Bernardino Alves Marinho, Manuel Marques, José Machado Teixeira, Manuel Cardoso do Vale, José Laranjeiro dos Reis, António J. Gomes Cerqueira, Manuel Maria Mendes de Almeida, Francisco Puga, António Cândido de Carvalho Miranda, António Guilherme Saavedra, Joaquim Teixeira, Arnaldo de Sousa Lobo, Artur Fernandes de Freitas, Francisco Ribeiro Pinto, Alberto José Passos de Oliveira, Antonio Henriques da Silva Júnior e Manuel Gonçalves da Cunha.

Com sua esposa partiu para as suas propriedades de Polvoreira, o nosso prezado amigo sr. dr. João Rocha dos Santos.

Esteve nesta cidade o nosso querido amigo e distinto oficial da Armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo

neo e amigo sr. Eng.^o Eleutério Martins Fernandes.

Com sua esposa regressou de Paris a Lisboa o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Alfredo Faria Martins.

Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Manuel dos Santos Carneiro.

Partiu com sua família para Vilar de Andorinho, Ponte do Lima, o nosso prezado amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira.

Com sua esposa encontra-se a veranear em Esposende o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

Encontram-se a uso de águas em Melgaço os nossos prezados amigos srs. dr. Augusto Ferreira da Cunha e António Pimenta.

Com suas famílias encontram-se a veranear nas Taipas os nossos prezados amigos srs. Domingos Mendes Fernandes e Francisco Ribeiro de Castro.

Encontra-se com sua família a veranear em Caldelas o nosso prezado amigo sr. João André.

Encontra-se a veranear em Boticas o nosso prezado amigo sr. Francisco Alves da Silva Lobo.

Com sua família partiu para Santo Estêvão de Briteiros o nosso prezado amigo sr. Reinaldo Ribeiro.

Encontram-se na Curia a uso de águas os nossos prezados amigos srs. António d'Assunção Neves e Manuel C. Martins.

Com suas famílias têm estado a veranear em Espinho os nossos bons amigos srs. Antero H. da Silva e Fernando Cintra Penafort.

Partiram a gozo de férias para Monsul e para Fão, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. P.^o José Carlos Simões de Almeida, director do Internato Municipal, e P.^o Avelino Pinheiro Borda, presidente da Comissão Municipal de Assistência.

Partiu com sua família para as suas propriedades das Taipas o nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves.

Com sua família regressou de Fafe o nosso prezado amigo sr. João de Almeida Garcia.

Com sua família partiu para as suas propriedades de S. Martinho do Campo o nosso prezado amigo sr. Manuel da Cunha Ferreira.

Com sua família encontra-se a veranear na sua Casa de Carvalho d'Arca, em Polvoreira, o nosso querido amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

De Coimbra partiu para Vinhais o nosso querido amigo sr. dr. Manuel Ferreira da Costa.

Com sua família partiu para Louro (Famalicão), o nosso prezado amigo sr. dr. Daniel Nunes de Sá.

Com sua família partiu para Cidadelhe (Vila Pouca de Aguiar), a sr.^a D. Maria da Glória Saraiva Pereira.

Fixou de novo residência nesta cidade a família do nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

Com sua família e com demora de alguns dias partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Luís Gonzaga F. de Carvalho.

Acompanhada por seu marido, o nosso bom amigo sr. Prof. Abel Santos, partiu para a Bélgica, com demora de algumas semanas, a nossa ilustre colaboradora e distinta Escritora senhora D. Isaura Correia dos Santos.

Com sua família partiu para as suas propriedades de Nespeira, o nosso prezado amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

Com sua esposa encontra-se a veranear em Caminha o nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Lopo Xavier.

Em gozo de férias encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e distinto pintor de artes sr. Joaquim Teixeira.

Com sua família tem estado a veranear na Praia d'Ápulia, o nosso prezado amigo e distinto advogado em Braga, sr. dr. Augusto Rego.

Com sua família e a gozo de férias partiu para a Praia d'Ápulia o nosso prezado amigo e distinto gerente da Agência da Filial do Banco Nacional Ultramarino sr. Carlos Fernandes Brandão.

Com sua esposa sr.^a D. Maria Aurora Guimarães Faria Portela e filhas mademoiselles Maria José e Maria Luzitana, encontra-se desde Julho em Miramar, o nosso prezado amigo sr. Eng.^o Costa Portela.

Têm estado na Póvoa de Varzim com suas famílias os nossos prezados amigos srs. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos e Francisco d'Assis Pereira Mendes.

Com sua família encontra-se na Figueira da Foz o nosso bom amigo sr. David Garcia.

Vindo de Benguela (Angola), com alguma demora e acompanhada de sua esposa e filhinhos, encontra-se nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Luís Mendes Lopes Cardoso, que já abraçamos.

Deu-nos ontem o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Tenente José António de Matos Júnior, residente em Fafe.

Doentes

Passou ligeiramente incomodado, encontrando-se já quase completamente restabelecido, o nosso querido amigo e ilustre conterrâneo

neo sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura. Desejamos a continuação de suas melhoras.

Regressou a esta cidade em vias de franco restabelecimento, a sr.^a D. Maria Albertina de Carvalho Carneiro Guimarães, esposa do nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães. Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Falec. e Sufrágios

Amaro Lopes Martins
(falecido em Santos (Brasil))

Em Santos (Brasil), onde residia há muitos anos e era figura de relevo na numerosa colónia portuguesa, finou-se no passado dia 10, contando 65 anos de idade, o nosso querido conterrâneo sr. Amaro Lopes Martins, que ainda há cinco



Amaro Lopes Martins

anos estivera nesta cidade, acompanhado de sua esposa e de visita a pessoas de família e à Terra a que devotava especial afeição.

O saudoso finado era casado com a sr.^a D. Risoleta Nina Martins; irmão dos nossos estimados conterrâneos srs. Gaspar Lopes Martins (ausente em Santos), Joaquim Lopes Martins, Agostinho Lopes Martins e Francisco Lopes Martins e das sr.^{as} D. Gracinda Gomes Martins, D. Emília Gomes Martins e D. Ludovina Gomes Martins, e tio dos srs. Deolindo Pereira Lopes Martins, Venício Martins Leite da Fonseca e Fernando Martins Leite da Fonseca e das sr.^{as} D. Maria Helena Martins Guimarães e D. Rosa do Carmo Martins Cardoso, casadas, respectivamente, com os srs. Francisco Alberto da Cunha Guimarães e António Cardoso Rodrigues.

O extinto, que era dotado de um espírito franco e alegre, desempenhou em Santos lugares de bastante representação, tendo pertencido aos Corpos Gerentes da Sociedade Beneficente Portuguesa.

A sua morte foi muito sentida nesta cidade, onde Amaro Lopes Martins contava grande número de amigos.

Na 5.^a feira última e em sufrágio da sua alma, foi rezada missa do 7.^o dia, no templo de Nossa Senhora da Oliveira.

A toda a família dorida e de um modo especial à esposa e aos irmãos do extinto, apresenta «Notícias de Guimarães» sentidas condolências.

Chefe Luís Rodrigues

Faleceu em Lisboa, com 57 anos, o sr. Luís Rodrigues, chefe da P. S. P., que nesta cidade chefiou a Esquadra Policial. Era casado com a sr.^a D. Maria Ester Rodrigues, pai da sr.^a D. Maria de Lourdes da Conceição Rodrigues e do sr. António Vaz Rodrigues.

Sufragando a sua alma, foi celebrada uma missa anteontem na igreja de Santo António dos Capuchos.

Menino Francisco Xavier de Freitas Barroso

Após dolorosos sofrimentos faleceu, em Pevidém, o menino Francisco Xavier de Freitas Barroso, de 3 anos de idade, filho do industrial sr. Lino Coelho de Alvim Barroso e de sua esposa a sr.^a D. Conceição de Freitas Barroso.

O funeral, que esteve muito concorrido, realizou-se na 5.^a feira à tarde na freguesia de Gondar.

Os nossos sentidos pésames aos desolados pais.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural, Telef. 4329.

Molho de chaves

Foi encontrado na rua de D. João I, um molho de chaves que se encontra na nossa redacção e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Terrenos no Pevidém

Já conforme o plano de urbanização e com a necessária autorização da Ex.^{ma} Câmara Municipal, vendem-se diversos talhões para construções urbanas no melhor local do Pevidém.

Informa: ARMANDO MARTINS — Rua da Rainha D. Maria II. 500

Vida Católica

Guardizela prestou calorosa e apoteótica recepção ao Reverendo Padre Cândido da Conceição Rocha, no dia da sua ordenação

Tal como prevíamos, foi brilhantíssima e tocante a recepção prestada pelo povo de Guardizela ao Rev.^o Padre Cândido da Conceição Rocha, na última quarta-feira, dia da sua ordenação na Sé de Braga.

Ao raiar da aurora — eram cerca das 7 horas — partiu desta localidade um auto-carro com a família e diversos amigos do novo sacerdote, que aqui não têm conta, para assistirem às cerimónias da sua ordenação em Braga, que foi presidida pelo Antistite sr. D. António Bento Martins Júnior, em cujo sacerdócio o Rev.^o Padre Cândido mergulhou.

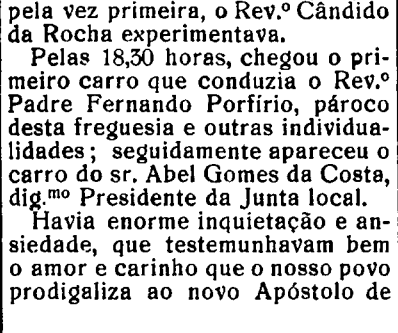
Não tivemos a oportunidade de nos deslocarmos àquela cidade, mas sabemos que tudo correu com apuro e distinção.

Cerca das 17 horas começaram a aglomerar-se junto da residência do neo-presbítero os primeiros curiosos, seus admiradores, e num abrir e fechar de olhos era tudo uma avalanche de gente de todas as classes.

Guardizela estava toda presente para se associar ao regozijo que, pela vez primeira, o Rev.^o Cândido da Rocha experimentava.

Pelas 18,30 horas, chegou o primeiro carro que conduzia o Rev.^o Padre Fernando Porfírio, pároco desta freguesia e outras individualidades; seguidamente apareceu o carro do sr. Abel Gomes da Costa, dig.^{mo} Presidente da Junta local.

Havia enorme inquietação e ansiedade, que testemunhavam bem o amor e carinho que o nosso povo prodigaliza ao novo Apóstolo de



P.º Cândido da Conceição Rocha

Cristo. Dir-se-ia que se tratava de algum *magnum Jovis incrementum* e não dum filho de um humilde operário.

Nisto, uma girândola anunciou a tão esperada chegada. Uma camilhoneira parava; foi dela que saiu, se não estamos em erro, (e quem poderia observar tudo no meio de tanta gente) o novo sacerdote que, num gesto verdadeiramente altruísta, quis acompanhar mais de perto todos aqueles que se deslocaram a Braga por sua causa, preferindo a popularidade do auto-carro à estabilidade do automóvel.

Tal preferência — embora mais agradável — só revela o quanto têm de filantrópicos, magnanimidade e virtuosos os predicados do Rev.^o Padre Cândido da Conceição Rocha.

Apaream-se por fim os pais do Reverendo e restantes admiradores que, conjuntamente com todo o povo que ansiosamente esperava o Padre Cândido, seguiram este em cortejo até à Igreja Paroquial, onde se realizou uma cerimónia em acção de graças, no fim da qual foi dada a Bênção do Santíssimo Sacramento por o novo presbítero.

No final — embora com a voz embargada pela sensibilidade que lhe ia na alma — o Rev.^o Cândido da Conceição agradeceu em duas palavras de simples linguagem, mas dum alto significado, a recepção que lhe foi prestada, tendo palavras especiais para com o nosso excelso Director espiritual, Padre Fernando Porfírio, dizendo nomeadamente:

— «Estou deveras sensibilizado pela vossa dedicação e pelo vosso carinho».

Virando-se para o pároco da freguesia:

— «Sr. Abade: jamais poderei esquecer a grande atenção que sempre me dispensou».

Para os circunstantes:

— «Nunca supus que um filho dum humilde operário fosse alvo de tão grata manifestação de simpatia. Sempre que eu encontre em qualquer parte um filho de Guardizela, aí estarei com eles».

A terminar:

— «A todos o meu muito obrigado».

A recepção foi acompanhada de muitas girândolas de foguetes que lhe deram muita grandiosidade.

A Acção Católica apresentou-se impecavelmente uniformizada e

O GAZCIDLA não é tóxico - não faz fumo - não perigoso!

Aquece! Ilumina! Refrigera!

Fogões — Esquentadores de água para Banho e Cozinha! Candeeiros — Aquecedores de sala — Frigoríficos, etc., etc.

GAZCIDLA uma chama viva na cidade, na praça e no campo!

Peça V. Ex.^a minha Senhora, uma demonstração gratuita aos Agentes Centrais TEIXEIRA & FREITAS, L.D.A. — Largo dos Navarros de Andrade — GUIMARAES.

com acafates de flores que, como chuva, foram lançadas sobre o recém-chegado.

Está de parabéns, portanto, a Comissão organizadora desta recepção e todo o povo desta freguesia.

A Missa Nova, cujo programa foi já nestas colunas publicado, será realizada hoje, na paroquial desta freguesia, e da qual daremos no próximo número, circunstanciados pormenores. — C.

Grande Peregrinação à Penha

Realiza-se no dia 9 de Setembro próximo, a grande Peregrinação anual à Penha, que deve revestir-se de grande imponente, vindo presidir àquela manifestação de fé, os Rev.^{mos} Senhores D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo da Guarda, e D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar da Guarda.

DOS LIVROS

Mensagem de Guimarães

aos povos e às Tropas da Índia Portuguesa

Escrita pelo distinto Poeta sr. José Maria Pinto de Almeida, foi editado pela Câmara Municipal — que a vai distribuir largamente pela população de Goa, Damão e Diu — uma *Mensagem de Guimarães* aos povos da Índia Portuguesa e às tropas que a defendem.

Páginas de fidelidade pátria, oração de amor, pequeno missal de fé nos destinos e na grandesa do País cuja bandeira, verde e rubra, com os «Castelos e Quinas», drapeja aos ventos agrestes ou brisas suaves dos vultos recantos do Mundo que os nossos antepassados descobriram e civilizaram à sombra da Espada e da Cruz.

Agradecemos nos confessamos pela oferta de um exemplar e pela dedicatória que o mesmo encerra.

As ruas da Cidade

Algumas ruas da cidade — citem-se, por exemplo, as de Santa Maria, Egas Moniz e D. João I — necessitam de ser lavadas diariamente, assunto este para que nos permitimos chamar a atenção do Vereador do respectivo pelouro.

Passando por qualquer daquelas ruas, depressa se constata a falta de limpeza, o que deve causar muito fraca impressão às pessoas que nos visitam e que, nesta altura do ano, são em número elevado.

E' de esperar, pois, que o sr. Vereador da Higiene ordene medidas urgentes e necessárias quanto à limpeza da Cidade. Assim, tal como se verifica, não está certo.

Pensão da Montanha

No passado dia 15 realizou-se em aprazível local na montanha da Penha um pique-nique que o proprietário da Pensão da Montanha ofereceu aos seus hóspedes e para o qual teve, como de costume, a gentileza de convidar a imprensa.

A festa que foi abrilhantada pela Festada de Guimarães, decorreu com grande animação, tendo o sr. Joaquim da Silva cumulado de atenções os seus convidados e sendo por estes muito felicitado.

António Alves Correia

Agradecimento

A Família do saudoso António Alves Correia vem por este **único** meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam no seu desgosto, quer apresentando-lhe condolências, quer assistindo ao funeral e à missa que foi rezada por sua alma no 7.^o dia do falecimento, manifestando-lhes o seu profundo reconhecimento.

Guimarães, 16 de Agosto de 1956.

António Alves Correia

Agradecimento

A Família do saudoso António Alves Correia vem por este **único** meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam no seu desgosto, quer apresentando-lhe condolências, quer assistindo ao funeral e à missa que foi rezada por sua alma no 7.^o dia do falecimento, manifestando-lhes o seu profundo reconhecimento.

Guimarães, 16 de Agosto de 1956.

CASA GRANDE e LOJA ALUGAM-SE.

Muito própria para Escritório, Barbearia, Alfaiataria ou Sapataria.

Na rua das Trinas n.º 81. 489

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil

Obras de reparação

Aceitam-se propostas até às 12 horas do dia 23 do corrente, em carta fechada e lacrada, para a reparação dos sistemas de canalização e esgotos dos 11 imóveis que esta Caixa possui em Guimarães, em conformidade com as condições patentes no edifício-sede da Caixa, sito nesta cidade à Rua de Miguel Bombarda n.º 547 e na sua Delegação de Guimarães, sita à Avenida Cônego Gaspar Estação, G.

Nas propostas, que serão abertas na sessão da Direcção a realizar no referido dia 23 do corrente, o custo das reparações deverá ser apresentado da forma seguinte:

— Reparação em 6 imóveis (Praça Guilherme Faria n.º 1, Rua Dr. João Antunes Guimarães n.º 1, Avenida Cônego Gaspar Estação S e Rua Conde Arnoso n.º 1, 2 e 3).

— Reparação em 5 imóveis (Praça Guilherme Faria n.º 2, e Avenida Cônego Gaspar Estação R, G, H e I).

— Reparação nos 11 imóveis.

A Direcção reserva-se o direito de adjudicar a reparação no todo ou em parte.

Porto, 11 de Agosto de 1956.

A DIRECÇÃO.

506

Agradecimento

Restabelecido da enfermidade que me vitimou e na impossibilidade de o fazer pessoalmente — como era meu desejo —, venho por este meio cumprir o grato dever de agradecer a todas as pessoas que se interessaram, de qualquer modo, do meu estado de saúde e a todas patentes o meu indelével reconhecimento.

António Pimenta.

504

FIBRA ARTIFICIAL

Phrix

Agentes-Deposítários

WANDSCHNEIDER & C.^{ia}, L.^{da}

R. Cândido dos Reis, 74-2.^o

TELEF. [Est. 17] [Comp. 21 404] PORTO

Ofertas e Procura

Aluga-se

Habitação com garagem, quintal, água quente e fria, central.

Nesta Redacção informa. 451

VENDE-SE UM CARVALHAL

Vende-se um carvalhal, cerca de 300 árvores que dão boa lenha e madeira, na Quinta da BARRELA, FREGUESIA DE INFIAS, VIZELA.

Recebem-se propostas em carta fechada. Informa o Telefone 4516 de Guimarães. 487

COBRADOR

Oferece-se para qualquer cobrança dentro do concelho de Guimarães. Dá fiador. Informa esta Redacção. 499

Vende-se

Prédio grande, com quintal, na cidade, numa rua de movimento, rendimento anual 17.400\$00.

Informa esta redacção. 509

Aos estudantes

Senhora viúva, residindo perto do Liceu, aceita duas meninas ou dois meninos que frequentem o Liceu. Também aceita comensais. Informa a redacção. 911

DESPORTO

A bola já saltitou na Amorosa...

Andavam ávidos de bola os adeptos do Vitória. Por isso, o Campo da Amorosa encheu-se de gente, na passada quarta-feira. Sobretudo a bancada, transbordava de público, como se dum jogo se tratasse. Realizou-se, com este ambiente, o primeiro treino do nosso primeiro Clube. Oscar Tellechea dirigiu a sessão debaixo da atenção interessada de toda a gente. Praticamente estiveram presentes todos os jogadores que representam o Clube vimeirense na época passada e continuam a interessar ao Clube. Novidades, porém, houve poucas. Somente duas experiências, ambas sem serem nomes de cartil. Entretanto sabemos que outros elementos serão submetidos à apreciação do treinador dos vimeirenses, estando a sua aquisição dependente de questões de diversa ordem.

O reforço que é necessário fazer na equipa do Vitória é, como sempre, dispendioso. Ele será, portanto, tanto mais eficiente, quanto melhores forem as possibilidades económicas, postas à disposição da Direcção para o levar a efeito. O Vitória não é de meia dúzia de pessoas que, sacrificadamente, o estão a dirigir, é sim de todos os seus sócios e, fundamentalmente, da própria cidade e concelho. Ele, deste modo, só poderá atingir a preponderância que muitos ambicionam, com a ajuda de todos que lhe dedicam afecto e que compreendem a repercussão, que os seus feitos, dão de prestígio à Guimarães.

Deste modo os adeptos do nosso primeiro Clube iniciaram as suas preocupações sobre o que será a equipa do Vitória para a próxima época e quais serão também as suas possibilidades na prova que vier a disputar, pois no momento em que escrevemos, ainda não se sabe qual a resolução do Congresso das Associações sobre o alargamento para 16 clubes da 1.ª Divisão Nacional.

Pouco tempo falta para termos futebol oficial e, vindo ele, talvez se possa fazer uma análise consciente sobre a vitalidade do nosso Clube, pois o modo como ele se apresenta em força, para competir com os seus adversários, espalhará, sem quaisquer dúvidas, o valor intrínseco da agremiação ou até da nossa própria Terra.

UM DE NÓS.

Campeonato do Minho

DE

Hoquei em Patins

Com os seguintes resultados terminou o Campeonato Minhoto de Hoquei em Patins: Vitória, 3 — Académico, 5; — Barcelinhos, 0 — Famalicense, 8; Tebe, 4 — O. Barcelos, 1 e Taipas, 4 — Vianense, 1.

Não foram muito brilhantes os jogadores do Vitória no seu último jogo, como o diz o próprio resultado do encontro. Garantida a sua classificação no segundo lugar, amoleceram nele, não vibrando como o deviam, no último jogo que disputavam para o torneio. Isto é um fenómeno que acontece muitas vezes, nas mais diversas equipas e nas mais diversas modalidades desportivas. Porém é de mencionar o facto, para chamar a atenção daqueles que representam um Clube devem, em todos os jogos, esforçarem-se da mesma maneira.

Terminou assim o Campeonato. É justo que enalteçamos o modo como a Associação Regional o dirigiu, com dignidade e isenção. Gostosamente fazemos esta afirmativa, porque, para mais, no ano anterior não a pudemos registar do mesmo modo. Parece-nos que se caminha na senda do progresso da modalidade na região minhota e isso é para nós motivo de muita satisfação.

Da classificação final, encabeçada pelo Famalicense, que triunfou muito bem no torneio, ficaram apurados para disputar o Nacional, além daquele, o Vitória, o Taipas e o Académico de Braga, estando a classificação deste último dependente de um protesto, que julgado procedente, o substituiria pelo Vianense.

Como, jornada a jornada, sempre cuidadosamente, analisamos a competição, pouco teremos que dizer dela, neste nosso comentário final. O vencedor, já o afirmámos, foi-o com mérito próprio, conseguindo o seu primeiro lugar com o triunfo que veio obter, no Rink da Amorosa, no jogo com o Vitória, da primeira volta. O Vitória, ficando em segundo lugar e fazendo exhibições iguais, em capacidade, às do primeiro classificado, está também bem na sua classificação. A equipa das Taipas, vencedora do ano anterior, ficou em terceiro lugar, merecendo a energia que sempre aplica nos jogos, classificação esta que nos satisfaz, pois põe o hoquei do nosso concelho, em evidência, na Região. O Académico, quarto classificado e o Vianense quinto igualaram-se em capacidade. As restantes equipas de menor mérito, escalonaram a sua classificação merecida de feitos esporádicos, onde a sorte não deixou de muitas vezes influir. Um aceno de simpatia para o estreante de Barcelinhos, filial n.º 1 do Vitória, que evidenciou possibilidades futuras.

De tudo o mais, somente uma referência para as arbitragens, que são, infelizmente, o único sector francamente mau do hoquei minhoto. Mas somos de parecer que é aos Clubes que compete resolver este assunto, recrutando, entre os seus associados, elementos capazes de desempenharem aquela função.

No interesse de manter em actividade a equipa do Vitória, a Secção de Hoquei do Clube vai organizar uma série de jogos particulares, contra equipas de nomeada

do Norte, enquanto não começa o Campeonato Nacional, para o qual o Vitória está apurado.

Chamamos a atenção dos sócios do Clube de que somente é possível este empreendimento desde que patrocinem a iniciativa, comprando um bilhete especial, a exemplo do que aconteceu quando o Vitória levou a efeito a Taça de Honra.

Dentro desta iniciativa, já ontem devia ter jogado, na Amorosa, a equipa da Educação Física do Norte, quinto classificado do campeonato do Porto. A este encontro nos referiremos no próximo número.

1.ª PROVA

de Perícia Automobilística

de Guimarães

Uma Comissão de Sócios do Vitória vai levar a efeito, no Campo da Amorosa, no próximo domingo, 26 do corrente, uma Prova Automobilística que está, desde que foi anunciada, a despertar o maior interesse.

Serão disputadas muitas e valiosas Taças pelos diversos concorrentes, havendo um trofeu especial em homenagem a D. Fernando Mascarenhas, malgrado desportista falecido recentemente.

Aguarda-se a inscrição de reputados automobilistas de todo o País.

AVISO

aos sócios do Vitória

Conforme o estabelecido, no Estatuto do Clube, os sócios do Vitória têm, no início da presente época, de renovar os seus cartões de identidade. Deste modo todos os sócios do Vitória devem entregar, com a maior urgência, os seus actuais cartões na secretaria do Clube ou aos cobradores da colectividade, de modo a possuírem os novos, em devida ordem, no início da nova época de futebol.

NOVOS JOGADORES DE FUTEBOL

Como já noticiámos, no nosso último número, está aberta, na sede do Vitória, a inscrição para todos aqueles, que dentro da idade regulamentar, desejem representar o Clube na sua categoria de juniores.

Com GAZCIDLA não tem fumo; tem economia!

Sapataria ESTRELA

Calçado para Homem, Senhora e Criança

Calçado por medidas

(Secção de consertos)

Rua de S. Dâmaso, 121 - 125 GUIMARÃES 500

Mande consertar calçado nesta casa

Câmara Municipal De Covas

SESSÃO DE 9-8-56

EXPEDIENTE

A Câmara reuniu sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, que ditou para a acta o seguinte:

«Na primeira reunião desta Câmara após as Festas da Cidade, durante as quais se realizou a cerimónia patriótica, levada a cabo por esta Câmara, da oferta duma bandeira em linho da região e com a efígie de Nossa Senhora da Oliveira, bordada a ouro fino, destinada aos soldados e povo da Índia, cerimónia que teve a presença, além do Senhor Arcebispo Primaz, dos Srs. Ministros da Defesa Nacional e da Marinha e Subsecretário da Aeronáutica, Governador Civil de Braga, Comandante da Primeira Região Militar, Comandante do Regimento de Cavalaria 6, Deputados Dr. Alberto Cruz, Dr. Cerqueira Gomes e Magalhães Couto, e outras pessoas de representação e de elevada categoria social, quero deixar nesta acta:

Primeiro: O meu agradecimento pessoal e o do Município ao Senhor Arcebispo Primaz, ilustres membros do Governo e outras pessoas, agradecimento que lhes será transmitido por telegrama, de tal modo a nossa cidade se sentiu honrada no passado dia 5 com as mais inequívocas provas de consideração e justiça;

Segundo: Um voto de louvor à Comissão encarregada da cerimónia da bênção da bandeira constituída pelo Rev.º Arcipreste Padre António de Araújo Costa, e srs. Vereadores Manuel Soares Moreira Guimarães e dr. José Cattanias Diogo, Eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, dr. Jorge da Costa Antunes, João Maria Rodrigues Martins da Costa, António Emílio da Costa Ribeiro, Tenente Diamantino do Nascimento Morgado, Tenente Arlindo Trancoso Poças Falcão e Tenente António Joaquim de Sousa, e também à Comissão das Festas a que presidiu o sr. Presidente do Grémio do Comércio; à Comissão da Marcha e à Irmandade de S. Gualter, nas pessoas dos srs. António José Pereira Rodrigues e dr. Adelino Jorge, pelo brilhantismo que imprimiram a todos os actos;

Terceiro: O reconhecimento ao Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Eng.º Duarte do Amaral e ao Pintor de Arte António Lino, pelo seu contributo;

Quarto: O agradecimento ao funcionalismo municipal pela sua ajuda e à população pelo entusiasmo e comportamento cívico que demonstrou durante esses inesquecíveis dias e que já foi publicado nos jornais.

Já depois de escritas estas palavras de agradecimento, chegou às minhas mãos o «Diário do Governo» n.º 164 — 1.ª Série de 3 de Agosto de 1956, que insere a publicação do Decreto n.º 40.724, que instala a Unidade Militar de Cavalaria 6, nesta cidade, em aquartelamento que imediatamente vai ser construído em local previamente escolhido. Não posso ocultar a minha grande satisfação e com ela a de todos os vimeirenses dignos deste nome.

É um grande melhoramento e um sinal de distinção para com a nossa Terra que, pelo seu passado histórico, bem merecia este gesto de amizade do Governo de Salazar. Nesse sentido foram enviados telegramas de agradecimento aos Senhores Presidente do Conselho, Ministro da Defesa Nacional, Subsecretário do Exército, Ministro da Marinha, dilecto amigo de Guimarães e Eng.º Duarte do Amaral, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Proponho que na acta desta reunião fiquem estas palavras que traduzem, de maneira eloquente o sentir duma cidade e concelho que vê a justiça com que o Governo da Nação está a encerrar as nossas justas aspirações.

— Tomou ainda outras deliberações, concedendo várias licenças, adjudicando algumas obras e autorizou pagamentos no montante de 107.455\$860.

Manuel Ribeiro, correspondente do «Notícias de Guimarães» em Guardizela. Cumprimentos e desejamos-lhe muitas venturas.

— Maria do Céu Gomes Machado, de Cildelas. Não nos esqueçamos. Mil parabéns.

— Um vimeirense. Desculpe-me aqui não o informamos qual foi a pastelaria que levou por meio litro de vinho branco de pipa 7\$20, conforme noticiámos na nossa última correspondência. Pode procurar-nos.

— Rocha, Moscaide, Lisboa. Agradecemos as suas amáveis palavras. Sim, pode enviar. Saúde e felicidades.

Com vista ao Delegado de Saúde

Pedem-nos que chamemos a atenção do sr. Delegado de Saúde para o mau aspecto higiénico de alguns estabelecimentos locais.

Sabemos que a culpa não é dos comerciantes mas sim dos senhores que não fazem as obras indispensáveis.

É de esperar, pois, que o sr. Delegado de Saúde tome providências.

Uma triste notícia para Nespereira

Foi com grande mágoa que os paroquianos da hospitaleira freguesia de Nespereira receberam no passado domingo a notícia de que o seu pároco rev.º José Borges, que goza de gerais simpatias, vai ser transferido para outro concelho. Realmente, é de lamentar que o povo, que tanto se sacrificou oferecendo-lhe uma residência que ficou por mais de cem contos e que foi inaugurada em Abril próximo passado, receba agora a má notícia de que o pároco, que todos estimam, vai ser transferido. Os paroquianos não se conformam com a notícia e consta-nos que uma comissão vai entender-se com o Sr. Arcebispo Primaz.

Um pedido justo

Também um grupo de paroquianos da freguesia de Gémeos pedem-nos que chamemos a atenção do Prelado para que coloque naquela freguesia um Paroco. Aqui fica o que nos solicitam.

Meio de transporte para operários

Quando começará a circular diariamente uma auto-motora a partir de Guimarães depois das 21 horas? Com vista à C. P..

Premiado

Foi premiado com o segundo prémio do concurso dos «Ridículos», o nosso prezado amigo sr. José Antunes.

Um disparate

Continuam no meio da estrada camarária que daqui segue para Santo Amaro dois postos da luz eléctrica, prejudicando o trânsito.

Notícias pessoais

Encontra-se a veranejar em Caldelas, o industrial e nosso bom amigo sr. Naciso Pereira Mendes. — Fez anos no dia 11 o nosso bom amigo sr. Orlando Esteves. Parabéns.

— Com sua família esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Francisco Xavier Vaz Dias, de Santo Tirso.

Engoliu uma placa dentária

Por ter engolido uma placa dentária, foi transportada ao Hospital de Santo António, do Porto, onde foi socorrida, a menina Estrela Maria Lobo, filha do sr. Paulino Lobo, presidente da Junta da freguesia de Urgezes. — C.

Quarto com pensão completa

Necessita empregado bancário, vindo de Lisboa, em casa particular, com casa de banho, sem hóspedes.

Pretende-se casa sossegada e de respeito. Preço máximo, 750\$00.

Resposta a este jornal ao n.º 508



BRASILEIRA



TWN

UM SÍMBOLO DE CONFIANÇA

Facilidades de Pagamento



FRIGORÍFICOS

Electrolux

MÁQUINAS DE COZINHA

ELECTROLUX, L.ª DA PORTO

Praça da Liberdade, 123 — Telef. 25456

Laboratório de Análises

Avenida Eng. Duarte Pacheco — Telef. 40404

GUIMARÃES

FERNANDO XAVIER TELEF. 40278

FERNANDO MONTEIRO TELEF. 4742

ALTO, SR. PROPRIETÁRIO!

Nas s/ compras de TUBOS GALVANIZADOS exija e verifique que sejam de parede normal.

A aquisição de tubos de parede reduzida vai agravar-lhe o orçamento. Consulte-nos e nós o provaremos. Uma única Firma deste concelho importa directamente TUBOS GALVANIZADOS e garante o que vende porque sabe o que compra.

Em TUBOS GALVANIZADOS... ALTO! Em GUIMARÃES... SÓ

A Competidora de Representações, L.ª

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4525

O tempo é dinheiro

Com GAZCIDLA em 5 MINUTOS, faz V. Ex.ª um pequeno almoço; em pouco mais de **meia hora**, faz um assado; em **1 hora** faz todo um almoço!...

Após as Refeições, escusa V. Ex.ª de **gastar horas** lavando a louça, porque GAZCIDLA é uma chama limpa!

PRESTE ATENÇÃO ESTIMADO LEITOR:

Se está interessado em mandar executar qualquer género de instalação de Força Motriz, Iluminação, Aquecimento, Telefones e Campanhas, consulte no seu próprio interesse J. MONTENEGRO — L. 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510 — GUIMARÃES